

Director: Américo Natalino de Viveiros Director Adjunto: Santos Narciso

Cerimónia nacional no Hotel Terra Nostra, nas Furnas: Associação de Municípios dos Açores recebe amanhã Prémio Geoconservação 2011

21 Abril 2011 [Regional]

A Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores vai receber amanhã, Dia Nacional do Património Geológico e Dia Internacional da Terra, o Prémio Geoconservação 2011, uma distinção do Grupo Português da ProGEO, a Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico.

O Júri decidiu atribuir o Prémio reconhecendo “o trabalho desenvolvido na Região Autónoma dos Açores nos últimos anos, nomeadamente a nível da inventariação, protecção e valorização do património geológico Açoriano e que constitui a base do projecto Geoparque Açores”.

O Júri contou com representantes da ProGEO-Portugal, Associação Portuguesa de Geólogos, Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade e da revista National Geographic-Portugal. Para a edição deste ano concorreram ainda as autarquias de Braga, Freixo de Espada à Cinta, Lagos, Miranda do Corvo, Povoação e Sabugal.

A cerimónia de entrega deste prémio decorrerá pelas 16 horas de amanhã no Hotel Terra Nostra Garden inserido num evento organizado pelo Observatório Microbiano das Furnas, Associação Geoparque Açores e Parque Natural de São Miguel.

O prémio será entregue pelo Professor Mário Cachão na qualidade de representante da ProGEO-Portugal. Ainda nesta ocasião, pelas 15h, o Prof. João Carlos Nunes da Universidade dos Açores fará a apresentação da palestra intitulada “O que é o Geoparque Açores? Desafios e Oportunidades”.

O Grupo Português da ProGEO pretende com este prémio “distinguir os melhores exemplos de conservação do Património Geológico promovidos por autarquias”; estimular uma reflexão crítica sobre a necessidade de conservar o Património Geológico e incentivar as autarquias a adoptar estratégias e procedimentos; e divulgar e sensibilizar o público em geral para o reconhecimento do valor do Património Geológico como parte integrante do Património Natural;

Esta foi a oitava edição do Prémio Geoconservação. Os vencedores em anos anteriores foram, em 2004, a câmara municipal de Idanha-a-Nova; em 2005, a câmara municipal de Valongo; em 2006, a câmara municipal de Cantanhede; em 2007, a Associação de Municípios Natureza e Tejo; em 2008, a câmara municipal de Arouca; em 2009, a câmara municipal do Porto; e, em 2010, a câmara municipal de Alcanena.

O geoparque Açores é composto por diversos locais de interesse científico, pedagógico e turístico.

Dado o carácter arquipelágico da Região, o Geoparque Açores assenta numa rede de geossítios, dispersos pelas nove ilhas e zona marinha envolvente.

Esta rede garante a representatividade da geodiversidade que caracteriza o território açoriano, traduz a sua história geológica e eruptiva. Tem estratégias de conservação e promoção comuns e baseia-se numa estrutura de gestão descentralizada e com apoio em todas as ilhas.

Os geossítios identificados no arquipélago dos Açores representam elementos da sua geodiversidade com “excepcional valor e com potencial para diversos tipos de uso”, lê-se no site do Geoparque Açores. Vulcões, caldeiras, lagoas, campos lávicos, fumarolas, águas termais, grutas e algares vulcânicos, fajãs, escarpas de falha e depósitos fossilíferos marinhos, entre tantos outros, são elementos caracterizadores do património geológico da Região.

A par deste património, existem no arquipélago outros valores patrimoniais de referência, como é o caso de uma rica biodiversidade e património arquitectónico, cultural, etnográfico e imaterial de inegável valor.

Assim, percorrer os trilhos pedestres e miradouros, visitar as plantações de chá, observar cetáceos, mergulhar no oceano azul, observar pássaros, degustar o “cozido das Furnas”, a doçaria regional e os vinhos regionais e apreciar o artesanato, são algumas das sugestões para desfrutar no arquipélago.

O que é um Geoparque?

Um Geoparque é uma área com expressão territorial e limites bem definidos, que possui um notável Património Geológico, associado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Assim, o Geoparque integra um número significativo de sítios de interesse geológico que, pelas suas peculiaridades ou raridade, apresentam valor (ou relevância) científico, educativo, cultural, económico (e.g. turístico), cénico ou estético (e.g. paisagístico), ou seja, podem ser considerados como geossítios. Estes locais podem, também, possuir outros motivos de interesse e valor (e.g. ecológicos, históricos e culturais), parques temáticos e outras infra-estruturas afins, que deverão estar ligados em rede, por trilhos e rotas.

Um Geoparque, dada a sua natureza, deverá cumprir com objectivos de:

Conservação, pela preservação de geossítios de particular importância, explorando e desenvolvendo métodos de geoconservação, com o intuito de proteger o património geológico para as gerações futuras; Educação, promovendo a educação em geociências, do público em geral e da comunidade estudantil, organizando actividades e providenciando apoio logístico na comunicação do conhecimento científico e dos conceitos ambientais. O Geoparque deverá, também, apoiar a investigação científica, estimulando o diálogo entre os geocientistas e as populações locais;

Desenvolvimento Regional, estimulando a actividade económica e o desenvolvimento sustentável das populações da sua área de influência, potenciando o desenvolvimento socio-económico local através de uma imagem de excelência intrinsecamente relacionada com um reconhecido património geológico, que atrai um grande número de visitantes. Este facto tende a desenvolver actividades económicas ligadas ao artesanato e ao turismo de natureza (e.g. geoturismo), com produtos de qualidade reconhecida e certificada.

<http://www.correiodosacores.net>